

Sarney isenta arte de taxa alfandegária

JORNAL DO BRASIL

14 DEZ 1985

O presidente José Sarney, com um sorriso e dois apertos de mão, transformou um ato de protesto dos funcionários da Fundação Educar, o antigo Mobral, numa manifestação de apoio dos que, à entrada do Museu de Arte Moderna, pediam garantia de emprego e participação na elaboração da política nacional de educação de adultos.

Ao inaugurar o VIII Salão de Artes Plásticas, no MAM, o presidente anunciou que não mais serão cobradas taxas alfandegárias para a importação de material artístico e disse que a medida deve ser estendida aos instrumentos musicais que não tenham similar nacional.

Sarney visitou o Salão de Artes Plásticas em companhia do ministro da Cultura, Aloysio Pimenta, e do vice-governador do Rio, Darcy Ribeiro. Ninguém pode documentar a visita, pois a assessoria de imprensa da Presidência colocou repórteres e fotógrafos dentro de um cercado, de onde não puderam sair.

À saída, Sarney dirigiu-se aos funcionários do antigo Mobral que pediam garantia de emprego, sorriu, cumprimentou duas moças e, com isso, fez com que o coro mudasse e todos gritassem, "Sarney, Sarney, Sarney". Um assessor do presidente comentou: "Como essa gente se contenta com pouco".

ATOS NA MARINHA

O presidente José Sarney participou pela manhã da entrega de condecorações da Ordem do Mérito Naval e da formatura de guardas-marinha na Escola Naval. Além dos ministros militares, estiveram na solenidade o governador Leonel Brizola, o ministro Aloisio Pimenta, o presidente da Academia Brasileira de Letras, Austregésilo de Athaide, e o senador Amaral Peixoto, do PDS.

Sarney condecorou pessoalmente os almirantes Carlos de Albuquerque, comandante do Corpo de Fuzileiros Navais, Bernard David Blower, diretor de Pessoal, Walter Faria Maciel, secretário-geral da Marinha, e o senador José Fragelli.

O diretor da Escola de Guerra Naval, vice-almirante Mário César Flores, ao saudar os novos diplomados pela escola, em ato a que compareceu na tarde de ontem o presidente Sarney, disse que os militares devem acompanhar a Constituinte com "atenção cívica", adotando uma conduta de "exemplar e disciplinada serenidade", como "alicerce da ordem constitucional e legal". A fala do vice-almirante Flores foi a primeira a tratar de um tema político, entre todas as formaturas às quais o presidente da República compareceu este ano.